

# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2017 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins  
Design gráfico: Flatland Design

Produção: Greca – Artes Gráficas, Lda.  
Tiragem: 500 exemplares  
Depósito Legal: 433460/17  
ISBN: 978-972-9451-71-3

Associação dos Arqueólogos Portugueses  
Lisboa, 2017

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Levantamento topográfico de Vila Nova de São Pedro (J. M. Arnaud e J. L. Gonçalves, 1990). O desenho foi retirado do artigo 48 (p. 591).

Patrocinador oficial

  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

  
LISBOA  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

  
FCSH  
FACULDADE DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

  
FUNDAÇÃO  
MILLENNIUM  
BCP

# O SÍTIO DOS LAGARES (LISBOA): UM ESPAÇO PLURICULTU(R)AL

Mónica Ponce<sup>1</sup>, Filipe Oliveira<sup>1</sup>, Tiago Nunes<sup>1</sup>, Marina Pinto<sup>1</sup>, Marina Lourenço<sup>1</sup>

## RESUMO

Na sequência dos trabalhos de reabilitação do imóvel 74, situado na Rua dos Lagares, foram identificados e intervencionados contextos arqueológicos preservados que retratam a ocupação do local entre finais do séc. XV e séc. XVIII (período Baixo-Medieval/Moderno). Distinguem-se duas fases de ocupação do espaço enquanto necrópole, uma islâmica (posterior ao final do século XV), e uma judaica (vandalizada em 1497). Ambas as fases são seladas/intercaladas por níveis de descarte das unidades de produção oleira concentradas no Largo das Olarias. O estudo do espólio cerâmico possibilitou a datação *ante quem/post quem* das realidades intervencionadas, figurando uma colecção excepcionalmente representativa do intervalo cronológico apresentado. **Palavras-chave:** Mouraria, Necrópole, Islão, Judaísmo, Moderno.

## ABSTRACT

During a rehabilitation project involving archaeological excavations at Rua dos Lagares, ner. 74, in Lisbon, several archaeological contexts were identified, dated from the period between the 15<sup>th</sup> and the 18<sup>th</sup> century (Medieval/Modern times transition). Two main phases of this space as a necropolis were identified: an Islamic (post late 15<sup>th</sup> century) and a Jewish one (vandalized in 1497). Both were sealed by deposits of discarded pottery belonging to units of mass pottery production located at the neighbouring Largo das Olarias. The study of the ceramic collection made it possible to attribute an “*ante quem/post quem*” date to the realities intervened, which represent an exceptional collection for the presented timeline.

**Keywords:** Mouraria, Necropolis, Islam, Judaism, Modern.

## 1. O SÍTIO

O local intervencionado, situado no número 74 da Rua dos Lagares, na freguesia dos Anjos, localiza-se no coração do bairro da Mouraria em Lisboa. Os trabalhos de arqueologia desenvolvidos no âmbito de um projecto de reabilitação urbana possibilitaram a identificação de contextos arqueológicos preservados no limite Oeste do Jardim da Cerca da Graça. Foram identificados os níveis de despejo associados às antigas olarias que aí laboravam e aterraram intercaladamente, duas fases de ocupação daquele espaço enquanto necrópole durante a Baixa Idade Média/Período Moderno. O sítio arqueológico da Rua dos Lagares apresenta uma complexa estratigrafia que testemunha uma longa diacronia de ocupação humana e manipulação do espaço, representando o carácter multicultu(r)al desta área especificamente. Foram recuperados dados a partir de realidades ar-

queológicas seladas que nos permitem pensar sobre a ocupação da Mouraria/Vila Nova.

## 2. AS OLARIAS: DESSACRALIZAÇÃO INTERMITENTE DE UM ESPAÇO PERMANENTE

A remoção dos níveis de jardim (séc. XIX) resultou na detecção de uma sequência estratigráfica interessante, que retrata a utilização do local enquanto zona de despejo, de onde foram recuperadas peças cerâmicas preservadas, integráveis na transição entre a Baixa Idade Média e o Período Moderno. Esta realidade corresponde a uma sucessão de depósitos de fraca potência, caracterizados por diferentes graus de compactação, consistência, grão, coloração e composição, intercalados entre si. Os depósitos de cinzas e carvão são associados à actividade dos fornos de cerâmica (processos de combustão), tal

1. ERA – Arqueologia, S.A.; geral@era-arqueologia.pt

como os extensos, mas dispersos, níveis de cerâmica rubefacta são interpretados como despejos de cerâmica fragmentada/moída avulsa. A cultura material daí recuperada corresponde aos resíduos destas unidades de produção, a julgar pelo elevado grau de preservação, qualidade e quantidade das peças cerâmicas de carácter utilitário, tipologicamente características, na sua maioria, da primeira metade do séc. XVI. Comprova-se a ampla utilização da área referida, não só pelas unidades de produção oleira circundantes, como por particulares (despejos domésticos). Não foram detectados contextos de produção na área intervencionada (fornos), contudo, é conhecida a existência de um forno de cerâmica comum e telha datado do século XV na Rua da Amendoeira. São conhecidos dados estatísticos sobre o número de oleiros em 1551 em actividade, calculando-se que no Largo das Olarias residiam cerca de 28 oleiros (FARINHA, 1932: 18). Esta profissão ganhou destaques social durante os séculos XVI e XVII (Figura 1).

### 2.1. Contextos Funerários

A remoção dos níveis de despejo das olarias, que se prolongam em profundidade de forma intercalada, possibilitou a identificação de duas fases de ocupação do espaço enquanto necrópole, culturalmente distintas, mas seladas pelo mesmo tipo de contexto: depósitos de aterro com presença de material descartado, aspecto que se tornou fundamental á datação relativa e distinção clara dos dois momentos de utilização deste espaço de morte. A estratigrafia comprova a existência de um momento de interregno entre as duas fases pela detecção de um nível de regularização da necrópole mais antiga (final do século XV), sobre a qual se sobrepõem os níveis das olarias, posteriormente cortados pela necrópole islâmica, igualmente selada por estes tipo de depósitos. Assistiu-se por isso, à dessacralização do espaço em dois momentos distintos, entre a Baixa Idade Média e o Período Moderno. No total das duas fases foram identificadas, 330 sepulturas e 336 indivíduos. Foram levantados 319 indivíduos e 17 não foram intervencionados.

A primeira fase de necrópole identificada sob os detritos das olarias, é caracterizada por sepulturas de rito islâmico, enquadradas grosso modo no século XVI. Esta interpretação é testemunhada pelo posicionamento e orientação dos enterramentos no quadrante O-E com predomínio do decúbito lateral. Esta fase corresponderá a uma reocupação do

local enquanto cemitério, recuperando a memória do Almocávar, necrópole moura anterior ao cerco de Lisboa em 1143. Sob a necrópole islâmica, e após a remoção dos níveis de olarias sob esta, foi identificado o depósito [1989], que corresponde ao nível de aterro que selou uma fase mais antiga de utilização da área como cemitério, mas de tradição judaica.

## 3. CULTURA MATERIAL

O «Largo das Olarias» deve a designação ao desenvolvimento de unidades de produção oleira, acabando por se tornar num dos sectores económicos mais dinâmicos e relevantes do bairro da Mouraria em período Baixo Medieval. Fontes bibliográficas comprovam que esta actividade era exercida simultaneamente por mouros nos séculos XV e XVI, dedicando-se sobretudo às produções oleiras e ladrilheiras (FARINHA, 1932: 13). A principal fonte de matéria-prima era o Monte de São Gens para extracção de argilas. Nesta área prosperavam olarias de produção especializada, com fornos de telha, tijolo, ladrilhos, azulejos e olaria comum. Assim, o jardim da Rua dos Lagares terá sido construído *lato sensu* sobre contextos cronologicamente integráveis entre o século XV (finais) e o século XVI. Estes contextos reportam-se essencialmente a depósitos com elevada percentagem de peças cerâmicas, fauna mamalógica, escória de metal e vidro, bem como bolsas de carvões e cinzas.

As cerâmicas recolhidas na Rua dos Lagares mostram uma grande diversidade de fabricos (pastas, engobes, vidrados...) que denunciam diversas origens geográficas (vd. Tabela 1). A análise do espólio permitiu identificar 1839 indivíduos (N.M.I), entre os quais, foi possível atribuir com segurança parte dos exemplares a produções hispânicas, de Valência e Sevilha (62 indivíduos, 4%), italianas (8 indivíduos, 1%), e chinesas (5 indivíduos, 0.3%), sendo que a maioria do acervo corresponderá a vasilhas produzidas nas olarias locais (1764 indivíduos, 95,7%). (Tabela 1)

### 3.1. Grupo 1) Fabricos Hispanos

#### 3.1.1. Valência

As produções valencianas (10 indivíduos, 1%) de reflexos metálicos mostram pastas de cor avermelhada, algo granulosa e compacta, e de fracturação irregular, com presença de elementos quartozos de pequena e média dimensão, palhetas negras e ferromagnésios

de média dimensão. Os exemplares identificados, três escudelas e um grande prato, mostram as suas superfícies revestidas com um espesso e baço vidrado de estanho branco, sobre o qual foi aplicada uma temática decorativa fitomórfica, em traço espesso, com tom de azul cobalto, exibindo medalhão central com a inscrição IHS (*Iesu Hominum Salvatore*), em reflexo metálico acobreado (Figura 2 – nº 4 e 5).

Outro exemplar é um prato de ônfalo, amplamente decorado com motivos geométricos e pseudo-caligráfico com técnica de reflexo metálico dourado (Figura 2 – nº 6).

Ambas as peças inserem-se nas produções de reflexos metálicos características das oficinas levantinas, como Patena-Manises e Muel, da centúria de 1500's (VILLADA PAREDES, 2015).

### 3.1.1. Sevilha

O outro centro produtor hispano com grande representação neste acervo é Sevilha (52 indivíduos, 3%). As peças dali provenientes mostram pastas de coloração amarela pálida, granuladas e compactas, mostrando muitos vácuos, com nódulos de cerâmica moída, elementos quartzosos leitosos e hilianos de pequena dimensão, e ferromagnésios de média dimensão. Embora as pastas destes centros sejam bastante homogêneas entre si, as formas e decorações aplicadas apresentam uma variedade razoável.

As taças de carena acusada e pé anelar (17 indivíduos), mostram as suas superfícies revestidas com fino e baço esmalte de estanho branco, com claras falhas na aplicação. Observam-se exemplares cobertos apenas com esse esmalte, junto com 1 peça bastante decorada, pintada a traço espesso de motivos fitomórficos abstractos em azul cobalto (Figura 2 – nº 1) (GUTIÉRREZ, 2000: 51) e datáveis da primeira metade do século XVI. Foram ainda recuperados alguns exemplares de taças decoradas com uma ou mais linhas concêntricas, intercaladas com motivos abstractos, em tom de azul-cobalto e manganês, conhecidas como “Isabela Polychrome” datáveis dos meados do XV a meados do XVI (GUTIÉRREZ, 2000: 47-48).

Os pratos são outra tipologia com grande representação, observando-se 13 indivíduos exemplares de pratos de lábio de secção semicircular e superfícies revestidas a vidrado melado decorados com óxido de manganês, provenientes de Sevilha (GUTIÉRREZ, 2000: 51). Completando este grupo estão alguns exemplares de pratos de ônfalo (estampa 1, fig. 2), esmaltados a branco (estanho), uma produção qui-

nhentista comum a centros oleiros sevillanos e de Castela-e La Mancha (Talavera de la Reina) (GOMES E GOMES, 1991: 158-160).

### 3.2. GRUPO 2) FABRICOS ITALIANOS

As produções italianas correspondem quase totalmente a pequenos pratos de aba larga provenientes das olarias de Montelupo (Figura 2 – nº 7). Estas peças foram produzidas com pastas de cor alaranjada, homogêneas e de textura suave, de fractura linear, com raros elementos ferromagnésios ou quartzosos. As temáticas decorativas observadas nestes fragmentos correspondem a algumas das mais comuns neste centro oleiro italiano, como *blue graffito* e *blue graffito tardo*, onde sobre pequenas bandas coloridas em azul, amarelo e laranja, foram incisos motivos geométricos triangulares que revelam o esmalte branco (AMARO, 2013, 1020), colocando estas produções no século XVI.

### 3.3. GRUPO 4) FABRICOS LOCAIS

Os fabricos locais formam a grande maioria dos recipientes recuperados deste contexto, resultando muito certamente das olarias existentes nesta área da Mouraria, e que procurámos agrupar com base nas suas funcionalidades.

Os serviços de mesa correspondem a um conjunto diverso no qual se podem observar vasilhas como as taças (216 indivíduos), que se dividem em formas de carena acusada (Figura 2 – nº 8) ou de perfil hemisférico (Figura 2 – nº 9), podendo ambas terminar em fundo liso ou pé anelar baixo, sendo que ambas podem apresentar as superfícies revestidas com um vidrado de tonalidade verde (óxido de cobre), melado (óxido de antimónio) ou apresentar uma mistura dos dois (melado no anverso e verde no reverso).

Estes recipientes são acompanhados por peças de transporte de líquidos (Figura 2 – nº 10, 11, 14). para a mesa como as garrafas (64 indivíduos) de corpo ovóide e gargalo alto, algo estrangulado, que culmina em bordo trilobado; ou para o seu consumo, como copos de corpo cilíndrico (85 indivíduos), junto com púcaros de fundo raso e corpo ovóide, de bordo algo extrovertido e lábio semi-circular e exemplares de pé-alto (29 indivíduos). Peças similares foram identificadas em contextos do século XV-XVI de Évora (TEICHNER, 2003: 511-514), em Sesimbra (VIEIRA, 2011: 666-667), e em Lisboa em contextos do Hospital Real de Todos-os-Santos (BARGÃO, 2015: 263-265).

O segundo conjunto mais numeroso é representado pelas peças de cozinha. Aqui as panelas são a tipologia dominante (229 indivíduos), correspondendo o modelo básico a recipientes de corpo globular, algo achatado, terminando em bordo recto algo exvertido com lábio de perfil biselado (Figura 2 – nº 12). Estas são acompanhadas por tachos (192 indivíduos) dos quais a forma mais comum mostra corpo de tendência troncocónica, terminando em bordo invertido, ligeiramente espessado e de lábio semicircular, marcado por duas pegas horizontais, opostas, de perfil triangular (Figura 2 – nº 13).

As frigideiras são as peças menos comuns (35 indivíduos) caracterizadas por uma base plana, algo convexa, desenvolvendo corpo troncocónico de carena suave, terminando em bordo recto de lábio semicircular, podendo apresentar pega de rolo horizontal. Associados com as práticas de confecção de alimentos também temos os contentores de fogo cerâmicos, como os fogareiros (34 indivíduos). Seguindo um modelo básico estes mostram fundo plano, que se desenvolve em corpo troncocónico, algo estrangulado, terminando em colo de perfil aberto. Ao centro, no estrangulamento, mostra “grelha” executada com elementos paralelipédicos dispostos paralelamente, permitindo que as cinzas caiam no fundo da peça, onde uma ou duas “janelas” abertas na secção inferior do corpo permitem a manutenção e limpeza da peça. Junto com os serviços de mesa foram identificadas várias peças associáveis ao conservar e armazenamento de alimentos ou líquidos. A tipologia mais comum será o pote (68 indivíduos), um recipiente esférico de bordo invertido com lábio exvertido de perfil semicircular, cujas superfícies são tendencialmente revestidas com vidro de tom verde (óxido de cobre) o qual pode exibir marcas de escorrências. Paralelos para estas produções podem ser encontrados nas peças identificadas nos níveis datados do século XV-XVI do Hospital Real de Todos os Santos (BARGÃO, 2015: 256-258).

Os outros contentores cerâmicos dominantes são as bilhas (245 indivíduos), de bojo ovóide e colo curto, formando gargalo cilíndrico, algo curvo, que termina em bordo recto de lábio exvertido e perfil triangular, mostrando asa de fita vertical que se desenvolve do gargalo até à secção inferior do bojo.

Por último, foram recuperados inúmeros exemplares de trempes (48 indivíduos), um reflexo das actividades oleiras desenvolvidas nas imediações deste sítio. Surgindo em quantidades razoáveis, esta tipo-

logia apresenta-se bastante estandarizada, com o modelo básico exibindo disposição trípede, é, no entanto, possível diferenciar estes elementos com base nas suas dimensões. A vasta maioria dos exemplares recuperados encontrava-se revestido parcialmente por vidro, fruto da escorrência das peças aquando do seu enformamento.

Quantitativamente o acervo cerâmico é formado por quase 1839 indivíduos, marcando um universo material heterogéneo dominado pelas produções de cariz local, produzidas com pastas de tonalidade avermelhada e acastanhada (1449 indivíduos, ou seja 78% do conjunto). De seguida, mas com menor representatividade estão as produções de superfícies revestida a vidrados, onde dominam os verdes (óxido de cobre) e os laranjas (óxido de ferro), com os amarelos (óxido de antimónio) nos quais contamos 315 indivíduos (18% do total). Ambos os grupos emanam certamente das olarias presentes nas imediações e reflectem os descartes de recipientes rejeitados ou danificados durante os diferentes estados da produção, do enformamento ao tratamento da superfície com vidrados e engobes, sendo esta hipótese reforçada pela ausência de marcas de uso, como desgaste, esbocelamento das extremidades e marcas de uso ao fogo nestes conjuntos.

Com uma presença mais residual estão as importações, onde as peças mais comuns são as produções de superfícies esmaltadas a branco (óxido de estanho), 52 indivíduos (2% do acervo), seguidas de longe pelas cerâmicas finas espanholas e italianas (10 e 8 indivíduos respectivamente, ambas 1% do total), que reflectem o uso destes terrenos para o descarte de lixo de outras proveniências, nomeadamente contextos habitacionais com capacidade de obter peças exógenas com um elevado custo aquisitivo (Figura 2).

## 4. CONTEXTOS FUNERÁRIOS

### 4.1. Ritual Funerário e Osteobiografia

#### 4.1.1. Necrópole Islâmica

As camadas mais superficiais apresentam uma concepção funerária elementar. Todos os defuntos foram inumados em fossas simples, de forma ovalada com orientações variáveis, embora mais comuns entre o Oeste (31,7%) e o Sudoeste (31,7%). A prática de reutilização de sepulturas é reduzida, encontrando-se quase todos os indivíduos em sepulturas individuais. O decúbito lateral direito (45%) e o decúbito dorsal (30%) foram os padrões preferenciais na

deposição do cadáver, embora se encontrem exceções de indivíduos em decúbito lateral esquerdo e em decúbito ventral. O crânio estava preferencialmente disposto em norma lateral direita e norma anterior, os membros superiores suavemente flectidos ao lado do tronco ou sobre o abdómen e os membros inferiores ligeiramente flectidos sobre o lado esquerdo ou direito ou em extensão. Tendo em conta as particularidades dos rituais funerários observados é plausível asseverar que esta necrópole corresponde a uma população heterogénea seguidora de princípios islâmicos e cristãos.

É uma amostra composta por 60 indivíduos, 11 não adultos (18%) com idades entre os 3 e os 19 anos e 49 adultos (82%), concentrados maioritariamente na faixa etária entre os 20 e os 40 anos, dos quais, 29 (49%) pertencentes ao sexo feminino, 17 (28%) ao masculino e 14 (23%) de sexo indeterminado (FEREMBACH *et al.* 1980, UBELAKER, 1989; MACLAUGHLIN, 1990, SILVA, 1995, WASTERLAIN, 2000 e BRUZEK, 2002). A estimativa das estaturas foi exequível em 37 indivíduos, reflectindo uma média global de 170,25cm (Oliver *et al.*, 1978). O sexo feminino revela uma média de 164,17cm, com um mínimo de 147,41cm e um máximo de 180,34cm e os homens apresentam valores superiores (cerca de 12cm), a sua média de estruturas é de 176,33cm, a mínima 164,98cm e a máxima 190,28cm.

A análise morfológica não métrica curiosamente revelou ser um parâmetro fulcral na caracterização desta amostra, mais pela proporção do que pela diversidade. O carácter mais frequente foi a presença de *foramens* (38,3%) de grandes dimensões nos metacárpicos, metatársicos e falanges, a abertura septal em cerca de 26,7% dos indivíduos e a presença de vários ossículos vimeanos junto à sutura lambdoide (13,3%), sendo um deles possivelmente o osso Inca. Para além destes registaram-se a fossa romboide a incisura *vastus* (FINNEGAN, 1978 e HAUSER e De STEFANO, 1989).

#### 4.1.2. Necrópole Judaica

A arquitectura funerária dos níveis estratigráficos inferiores desta amostra é um pouco mais complexa, verificam-se igualmente fossas simples de forma oval (75,7%), com ou sem caixão de madeira e sepulturas antropomórficas simples (10%) ou de grande dimensão superficial com forma rectangular derivando num degrau para o plano inferior antropomórfico, escavado no substrato geológico (5%). A grande

maioria estava orientada com a cabeceira para Noroeste (54,8%) ou para Oeste (33,6%), verificando-se um número reduzido de orientações alternativas. Os indivíduos foram depositados em decúbito dorsal (91,5%), uma pequena fracção foi colocada em decúbito lateral direito ou esquerdo ou em posição fetal, correspondendo estes sobretudo a recém-nascidos. A posição do crânio mais comum era a norma anterior, os membros superiores encontravam-se longitudinalmente ao lado do tronco ou ligeiramente flectidos sobre o tórax ou abdómen, e os membros inferiores em extensão.

A praxis funerária registada vai de encontro aos preceitos assumidos pelo cristianismo.

Esta intervenção operou numa área mais alargada, revelando 276 indivíduos, dos quais 259 foram exumados. A análise paleoantropológica indica que 142 correspondem a não adultos (55%) de todas as faixas etárias, com uma distinta representatividade (34,4%) de indivíduos recém-nascidos até os 3 anos, e 117 adultos (45%) com idades variáveis entre os adultos jovens, maduros (a classe mais representada, 38,2%) e um número mais subtil de seniores (FAZEKAS e KÓSA, 1978; FEREMBACH *et al.*, 1980; UBELAKER, 1989; MACLAUGHLIN, 1990; SCHEUER, L.; BLACK, S. 2004). A diagnose sexual revelou que 49 se enquadram no sexo feminino (19%) e 57 no sexo masculino (22%), esta análise foi indeterminada em 153 (59%) indivíduos (13 adultos e 140 não adultos), relembrando que este parâmetro não se aplica aos não adultos, visto as características morfológicas se encontrarem totalmente definidas apenas no final da adolescência (FEREMBACH *et al.* 1980; SILVA, 1995, WASTERLAIN, 2000 e BRUZEK, 2002). A análise morfológica foi possível em 87 indivíduos, verificando-se uma estatura geral média de 162,23cm. Relativamente às diferenças entre os sexos, as mulheres apresentam médias de 156,00cm, mínimos de 141,90cm e máximos de 174,23, para os homens verificam-se valores médios de 168,46, com mínimos 158,66 e máximos de 175,51cm (Oliver *et al.*, 1978).

É interessante constatar que a diferença média de estaturas entre sexos de aproximadamente 12cm se encontra em ambas as necrópoles. É igualmente curioso que exista uma diferença de estaturas geral de 8cm entre as duas necrópoles, a mais recente apresenta indivíduos mais altos, o que vai de encontro aos elevados valores de comprimentos máximos dos ossos longos registados.

Os caracteres morfológicos não métricos desta amostra comparativamente com a anterior apresentam uma frequência bastante menor, mas uma maior diversidade. A abertura septal é o carácter mais presente (3,9%), seguido da incisura *vastus* e do *os acromial*. Outros como a fossa rombóide, os *ossiculuns vimeanos*, os *foramens* nos MC e MT, a sutura metópica, o *foramen* esternal e a processo supracondilar, estão presentes mas não ultrapassam 1,5% dos indivíduos (FINNEGAN, 1978 e HAUSER e De STEFANO, 1989).

### 4.3. Paleopatologia

O capítulo das paleopatologias apresenta uma variedade interessante embora o rácio entre o número de indivíduos exumados e a prevalência de lesões patológicas não seja deveras elevada nas duas amostras. As lesões degenerativas não articulares estão presentes em 53,3% dos indivíduos da necrópole islâmica e em 32,4% da judaica. Grande parte destas evidências estão presentes nos locais comumente propensos às actividades físicas da vida quotidiana, como a inserção do tendão de Aquiles nos calcâneos, a inserção do ligamento rotiliano-quadrilátero das patelas ou a face palmar das falanges proximais das mãos. Na amostra mais recente verifica-se um maior número de indivíduos com marcas de esforço embora a sua intensidade seja ligeira a moderada (CRUBÉZY, 1988), o único caso que se destaca é o do indivíduo da sepultura 15 cujas lesões de entese assumem um carácter mais severo. Não parece, portanto, razoável nesta fase, assumir relações de causa efeito, entre actividades físicas intensas e estas duas populações.

A patologia degenerativa articular é uma condição habitual que maioritariamente está relacionada com processos degenerativos que ocorrem com o avançar da idade, na amostra islâmica está presente em 43,3% dos indivíduos e na judaica em 29,7%. Mais uma vez, afecta uma maior quantidade de indivíduos da amostra mais recente, encontra-se nas articulações dos joelhos, cotovelos, ombros, mas principalmente na coluna torácica e lombar, é igualmente nestas que se verificam os casos mais graves de osteoartrose com formação de osteófitos de maior ou menor dimensão, e por vezes fusão intervertebral. A intensidade das lesões é variável, contudo a maioria dos casos é ligeira ou moderada (CRUBEZY, 1988), observando-se casos mais agressivos, com formação de eburnação, nos joelhos ou nas articulações das mãos. Na amostra da necrópole islâmica parece

existir um possível caso de DISH (Hiperostose Esquelética Idiopática Difusa). Outro tipo de lesão frequente são os nódulos de Scmorl ou hérnias discais, estão presentes em 6,7% dos indivíduos islâmicos e em 10,4% judeus.

Os traumatismos ocorridos em vida são frequentes em qualquer população, nas nossas amostras manifestam-se em 16,7% na necrópole islâmica e em 10% na judaica. São diversos os exemplos, as mais frequentes são as fracturas de costelas, mas também se encontram fracturas cranianas, de ossos longos dos membros superiores e inferiores, clavículas, metacárpicos e metatársicos e falanges. Destaca-se o caso do indivíduo da sepultura 1, que apresenta politraumatismos, inclusive, uma fractura grave no cotovelo direito que levou à anquilose da articulação e à ausência de mobilidade, fracturas de costelas, nos ossos dos pés e mãos. Concentram-se no lado direito o que permite avançar com a possibilidade de terem resultado de uma queda.

As patologias infecciosas ou evidências compatíveis com estes agentes encontram-se em 11,7% dos indivíduos dos indivíduos da necrópole islâmica e em 4,3% da judaica. Não foram registados casos específicos de agentes patogénicos, a maioria dos indicadores não são específicos e correspondem a porosidade, estrias longitudinais ou periostite.

Os distúrbios de ordem neoplásica são escassos em ambas as amostras, na mais recente encontram-se em 10% e na mais antiga em 1,2%. As suas manifestações são bastante ténues, de origem benigna sob a forma de pequenos crescimentos regulares de forma circular/oval presentes em crânios e diáfises de ossos longos.

As patologias metabólicas e/ou indicadores de stresse fisiológico manifestam-se numa parte significativa da população islâmica (40%), da qual 26,7% diz respeito a sinais de porosidade em crânios e ossos longos e 13,3% à presença de *cribra orbitália*. As HED estão presentes em 30% dos indivíduos. Na população judaica a percentagem de casos é inferior, 11,6% assumiam estas condições, sendo que 8,9% apenas exibiam sinais de porosidade, sobretudo no crânio e 2,7% *cribra orbitália*. As HED foram registadas na dentição de 23,9% dos indivíduos, adultos e não adultos.

Uma das categorias mais diversa e interessante é a das patologias/anomalias congénitas, este tipo de variação genética nos padrões habituais que ocorre *in útero* pode manifestar-se das mais distintas for-

mas. Na necrópole islâmica encontram-se em pelo menos 10% dos indivíduos e os exemplos principais são espinha bífida oculta parcial, uma costela de um não adulto bifurcada na extremidade esternal, dois atlas com o corpo posterior incompleto, um caso de sacralização da L5, e uma L5 com assimetria bilateral. Na necrópole judaica encontra-se uma percentagem ligeiramente menor de casos (6,4%), mas são mais diversificados, para além dos descritos anteriormente verificam-se esternos por fundir, espondilólise, os acromial, incisura *vastus*, uma vértebra lombar supranumerária, assimetrias laterais vertebrais e dois casos muito interessantes, um presente num indivíduo do sexo feminino, cujos antebraços apresentam uma proporção reduzida e conseqüente desalinhamento das mãos e o caso de um indivíduo do sexo masculino que apresenta um encurtamento severo do fémur esquerdo, causando uma diferença entre membros inferiores de aproximadamente 10cm.

Os distúrbios circulatórios manifestam-se sobretudo sob a forma de osteocondrite dissecante, são poucos os casos e afectam principalmente patelas e primeiras falanges proximais dos pés.

Classificados numa categoria como diversos, foram ainda descritos vários casos que necessitam de uma abordagem mais cuidada, a fim de realizar um diagnóstico diferenciado rigoroso.

A análise odontológica da amostra da necrópole islâmica revela perda *postmortem* em 61,7% dos indivíduos e perda *antemortem* em 45%. O desgaste dentário (SMITH, 1984) afecta a dentição de 66,7%, o tártaro 53,3% e as cáries 50% dos indivíduos. Os quistos periapicais ou abscessos são observáveis em 15% da amostra e a periodontite em 10%.

Na amostra da necrópole judaica a perda *postmortem* está presente em 50,2% dos indivíduos e a perda *antemortem* em 24,3%. Relativamente ao desgaste (SMITH, 1984), é observável em 50,2%, o tártaro em 24,3% e as cáries em 25,9%. Os quistos periapicais atingem a dentição de 3,9% dos indivíduos e a periodontite 2,3%.

De um modo geral as afecções dentárias são mais recorrentes na amostra mais recente, a prevalência é quase o dobro comparativamente à amostra mais antiga. Em ambas o desgaste afecta sobretudo a dentição anterior e os primeiros molares, e o tártaro a face lingual dos incisivos inferiores e a face bucal dos molares.

Um dos achados mais marcantes do material exumado é a existência de modificações dentárias em al-

guns indivíduos da necrópole islâmica, estas foram feitas preferencialmente nos incisivos superiores, mas também se encontram nos incisivos inferiores. Este constitui um tema sobremaneira interessante que preferimos aprofundar futuramente num âmbito mais rigoroso.

A restante análise dentária da população islâmica revela ainda um caso de agénese dos incisivos laterais e dois indivíduos com diastema e na população judaica um caso de alterações na superfície dos esmalte, agénese dos incisivos laterais superiores, hiperementose nos caninos, um caso de erupção dentária bilateral no interior do maxilar junto à zona dos incisivos centrais e dois casos de microdontia dos incisivos laterais superiores (Figura 3).

## 5. CONCLUSÃO

Importa realçar que os vestígios da utilização da área enquanto lixeira têm início após o abandono da espaço enquanto necrópole mais antiga (judaica), sobrepondo-se à unidade de aterro que regularizou e selou toda a extensão da área de necrópole. As evidências apontam para um momento de dessacralização do local, um interregno, cuja motivação pode estar relacionada com o Édito de expulsão decretado em 1497, com a posterior destruição dos marcadores físicos da necrópole (lápides), reaproveitados na construção do Hospital Real de Todos os Santos, conforme os relatos da época. A julgar pela intensa actividade oleira no arrabalde da Mouraria durante o século XV e XVI, o aproveitamento de uma área «disponível» como a da necrópole desactivada para descarte de resíduos, parece simbolizar um novo paradigma sócio-económico que deriva de uma maior pujança das actividades económicas de carácter local da Vila Nova.

A julgar pelas fontes bibliográficas e á luz dos novos dados, julga-se que esta área de meia-encosta corresponde à área referenciada como o cemitério judaico, vandalizado em 1497 após a aquisição destes terrenos pelo Hospital Real de Todos os Santos. Neste momento verifica-se uma total dessacralização do sítio, sendo convertido em área de descarte de resíduos das olarias. O local recupera a memória do culto islâmico associado ao Almocávar, quando, o espaço é reutilizado como área de necrópole, agora de rito islâmico. Esta fase de ocupação da necrópole volta a ser selada pelos depósitos mencionados, posteriormente convertida em área de jardim e resi-

dência (n.º70-74). A intervenção arqueológica deste local permitiu uma melhor compreensão deste espaço através das dinâmicas de reocupação e reutilização intermitentes, pelas comunidades residentes na Mouraria em período Baixo Medieval e Moderno.

## BIBLIOGRAFIA

AMARO, Clementino; FILIPE, Vanessa; HENRIQUES, José Pedro; RODRIGUES, Cláudia (2013) – *Prisão do Aljube no séc. XVI – vidros, majólica italiana e cerâmica esmaltada espanhola*, in: *Arqueologia em Portugal – 150 Anos*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, pp.1019-1024.

ARAÚJO, Norberto (1992) – *Peregrinações Em Lisboa*. III Livro, Lisboa: Veja.

AZEVEDO, Pedro de (1900) – *Do Areeiro à Mouraria (topographia historica de lisboa*, in Vasconcellos, J. Leite de, O Archaeologo Português, Collecção Illustrada.

BARGÃO, André (2015) – *Vivências do Quotidiano do Hospital Real de Todos-os-Santos (Lisboa): os contextos do poço SE do claustro NE*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia, FCSH-UNL – <http://hdl.handle.net/10362/17378>.

BARRACA, Nuno; NEVES, Maria João (2014) – *Intervenção de Prospecção Geofísica. Prospecção de Georradar na Rua dos Lagares, n.º74* (Rua dos Lagares, Santa Maria Maior; Lisboa). Relatório Final, Dryas, Arqueologia.

BARROS, Maria Filomena Lopes de (1990) – *As comunas muçulmanas em portugal (subsídios para o seu estudo)*. In Revista da Faculdade de Letras, 85-100.

BARROS, Maria Filomena; TAVIM, José Alberto Rodrigues da Silva (2008) – *Cristão(ãs)-Novos(ãs), Mouriscos(as), Judeus e Mouros. Diálogos em trânsito no Portugal Moderno (séculos XVI-.XVII)*. In Journal of Sefardic Studies: 1-45.

BATALHA, Luísa; CAMPÔA, Andreia; CARDOSO, Guilherme (et al.) (s.d.) – *Vestígios de uma centro produtor de faiança dos séculos XVII e XVIII. Dados de uma intervenção arqueológica na rua Buenos Aires, n.º10, Lisboa*. In Arqueologia Moderna.

BUGALHÃO, Jacinta (2009) – *Lisboa Islâmica: uma realidade em Construção*. XELB 9 – Actas do 6º Encontro de Arqueologia do Algarve, Câmara Municipal de Silves, pp. 379-393.

BRUZEK, Jaroslav (2002) – *A method for visual determination of sex, using the human hip bone*. American Journal of Physical Anthropology, 117: 157-168.

CALADO, Marco; LEITÃO, Vasco (2005) – *A ocupação islâmica na Encosta de Sant'Ana (Lisboa)* – Revista Portuguesa de Arqueologia, volume 8, n.º2, pp. 459-470.

CARVALHO, E.; MONTEIRO, J. L.; BUGALHÃO, Jacinta. (2007) – *Quarteirão dos Lagares*. Relatório de Trabalhos Arqueológicos, exemplar policopiado.

CORREIA, Vergílio (1919) – *Oleiros quinhentistas de Lisboa*, In Revista Águia, vol.15, p.128-142, In Atlântida, Ano 3, vol. 29-30;

CRUBÉZY, Eric (1988) – *Interactions entre facteurs bio-culturels, pathologie et caracteres discrets: exemple d'une population médiéval*. Thèse de Doctorat. Montpellier, Université de Montpellier.

DIOGO, A. M. Dias; TRINDADE, Laura (1995) – *Cerâmicas da época do terramoto de 1755 provenientes de Lisboa*, In Actas das 2ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval – Métodos e resultados para o seu estudo, Câmara Municipal de Tondela.

FEREMBACH, Denis et al. (1980) – *Recommendations for age and sex diagnosis of skeletons*. Journal of Human Evolution, 9(7): 517-549.

FINNEGAN, Michael (1978) – *“Non-metric variation of the infracranial skeleton”*. Journal of Anatomy 125: 23-37.

GOMES, Mário Varela; GOMES, Rosa Varela (1991) – *Cerâmicas vidradas e esmaltadas, dos séculos XIV, XV e XVI do Poço-Cisterna de Silves*, in: *A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo Ocidental*, pp. 450-490, Campo Arqueológico de Mértola, Mértola.

GUTIÉRREZ, Alejandra (2000) – *Mediterranean Pottery in Wessex Households (13<sup>th</sup> to 17<sup>th</sup> Centuries)*, BAR British Series 306.

HAUSER, Gestrude; DE STEFANO, Gian.Franco, et al. (1989) – *Epigenetic variation of the human skull*. Eds. Schweizerbart – Stuttgart.

HENRIQUES, Isabel Castro; LEITE, Pedro Pereira (2013) – *Lisboa, cidade africana. Percursos e Lugares de memoria da presença Africana*. Séc. XV-XXI.

MACLAUGHLIN, S. M. (1990) – *Epiphyseal Fusion at The Sternal End of the Clavicle*.

MATOS, José Luís de (2001) – *Lisboa Islâmica*. Revista Medieval, n.º 7, Mértola, pp.79-87.

MENDES, Maria Manuela; PADILLA, Beatriz (2014) – *Bairro da Mouraria em Lisboa*. CEAT, Estudo prévio – Dossier Bairros em Lisboa CEACTION / UAL.

MODERN PORTUGUESE SKELETAL SAMPLE. Antropologia Portuguesa, 8: 59-68.

MORENO, Humberto Baquero (1994) – *Os Mudejares no Portugal Medieval*. In Conferências da Faculdade de Letras do Porto, Edição do Conselho Directivo, Porto, 5-36.

OLIVEIRA, Luís Filipe; VIANA, Mário (1993) – *A Mouraria de Lisboa no Século XV*. Arqueologia Medieval; vol. 2. Mértola: Edições Afrontamento, 1993; pp.191-209.

OLIVIER, Gien-Pierre et al. (1978) – *New estimation of stature and cranial capacity in modern man*. Journal of Human Evolution, 7(6): 513-518.

ORTNER, Donald (2003) – Identification of pathological conditions in human skeletal remains. 2ª ed., Amsterdam, Academic Press.

RAMALHO MAGALHÃES, M. M.; SOROMENHO, M.; NUNES, A.; SERPA, C.; SANTANA, Francisco; SUCENA, Eduardo (dir.) (1994) – *Mouraria*. In *Dicionário da História de Lisboa*, Sacavém: Carlos Quintas e Associados.

SANTOS, Ana Luísa; UMBELINO, Cláudia (1999) – *Da Antiga Ermida à Igreja e Casa Professa de S. Roque: Alguns vestígios arqueológicos e antropológicos. A Ermida Manuelina de S. Roque*. SCML. Lisboa. 17-35.

SILVA, Ana Maria (1995) – *Sex assessment using the calcaneus and talus*. *Antropologia Portuguesa*, 13: 107-119.

SILVA, Rodrigo Banha da (s.d) – *A ocupação do período da dominação islâmica da Praça da Figueira* – Actas do Congresso Afonso Henriques e a sua época, Lisboa, Ass. Amigos de Lisboa.

TEICHNER, Felix (2003) – “Dois conjuntos de cerâmicas quinhentistas, provenientes do Convento de São Domingos e do Claustro da Igreja de São Francisco, em Évora (Alentejo)”, in: *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol.6, pp. 501-520.

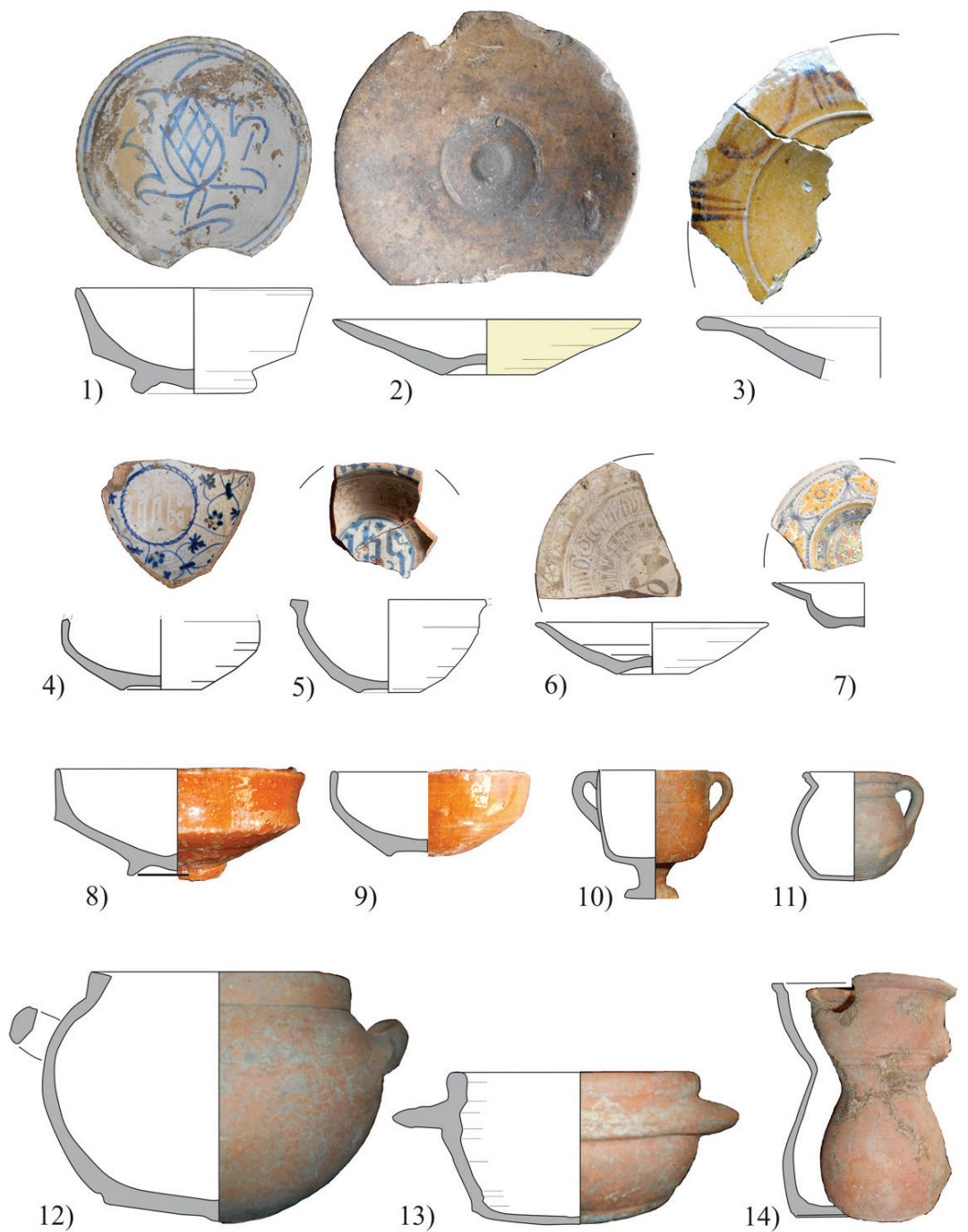
TEIXEIRA, André; VILLADA PAREDES, Fernando; SILVA, Rodrigo Banha da (Eds.) (2015) – *Lisboa 1415 Ceuta. História de duas cidades – História de duas cidades*. Ceuta: Ciudad Autónoma de Ceuta, Câmara Municipal de Lisboa, FCSH.

VIEIRA, Ana Isabel (2011) – “Cerâmicas dos séculos XIV a XVI do Castelo de Sesimbra”, in: *O Arqueólogo Português*, Série V, 1, pp. 657-687, Lisboa.

WASTERLAIN, Rosa Sofia (2000) – *Morphé: Análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da colecção de esqueletos identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana. Coimbra: Departamento de Antropologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. [não publicado].



Figura 1 – Vista geral da intervenção da necrópole judaica (século XV).



Estampa 1:

Figura 2 – Importações de Sevilha esmaltadas (1 e 2), e meladas (3); Fabricos de Valência (4, 5 e 6), e Montelupo (7). Produções locais meladas (8 e 9), e de cerâmica comum (10, 11, 12, 13 e 14).



Figura 3 – Plano geral dos indivíduos *in situ* da necrópole islâmica.

| N.M.I.     |            | Fabricos locais |                  | Fabricos Importados |         |          |          | Total | %Nº  |           |
|------------|------------|-----------------|------------------|---------------------|---------|----------|----------|-------|------|-----------|
|            |            | Cerâmica comum  | Cerâmica vidrada | Sevilha             |         | Valência | Majólica |       |      | Porcelana |
|            |            |                 |                  | Esmaltada           | Melados |          |          |       |      |           |
| Tipologias | Panelas    | 229             | 0                | 0                   | 0       | 0        | 0        | 0     | 229  | 12%       |
|            | Tachos     | 192             | 0                | 0                   | 0       | 0        | 0        | 0     | 192  | 10%       |
|            | Fogareiro  | 34              | 0                | 0                   | 0       | 0        | 0        | 0     | 34   | 2%        |
|            | Frigideira | 35              | 0                | 0                   | 0       | 0        | 0        | 0     | 35   | 2%        |
|            | Testos     | 156             | 0                | 0                   | 0       | 0        | 0        | 0     | 156  | 8%        |
|            | Taças      | 119             | 97               | 17                  | 11      | 9        | 0        | 0     | 253  | 14%       |
|            | Pratos     | 90              | 9                | 13                  | 6       | 1        | 8        | 5     | 132  | 7%        |
|            | Escudelas  | 0               | 1                | 5                   | 0       | 0        | 0        | 0     | 6    | 0%        |
|            | Copos      | 85              | 0                | 0                   | 0       | 0        | 0        | 0     | 85   | 5%        |
|            | Púcaros    | 58              | 0                | 0                   | 0       | 0        | 0        | 0     | 58   | 3%        |
|            | Copos pé-  | 29              | 0                | 0                   | 0       | 0        | 0        | 0     | 29   | 2%        |
|            | Bilhas     | 245             | 0                | 0                   | 0       | 0        | 0        | 0     | 245  | 13%       |
|            | Garrafas   | 64              | 0                | 0                   | 0       | 0        | 0        | 0     | 64   | 3%        |
|            | Potes      | 68              | 0                | 0                   | 0       | 0        | 0        | 0     | 68   | 4%        |
|            | Candeias   | 45              | 0                | 0                   | 0       | 0        | 0        | 0     | 45   | 2%        |
|            | Alguidar   | 0               | 93               | 0                   | 0       | 0        | 0        | 0     | 93   | 5%        |
|            | Potes      | 0               | 61               | 0                   | 0       | 0        | 0        | 0     | 61   | 3%        |
|            | Candeias   | 0               | 6                | 0                   | 0       | 0        | 0        | 0     | 6    | 0%        |
| Trempes    | 0          | 48              | 0                | 0                   | 0       | 0        | 0        | 48    | 3%   |           |
| Total      | 1449       | 315             | 35               | 17                  | 10      | 8        | 5        | 1839  | 100% |           |

Tabela 1 – Número total de fabricos cerâmicos e NMI.



